2 - Forte São João, Bertioga, SP

LISTA INDICATIVA/2015 PARA O PATRIMÔNIO MUNDIAL



Fotos: Antonio Carlos Freddo, Sc. D.
Desenho: Cristiane Carbone



Objetivo

Apoiar a inclusão de 19 fortificações coloniais do Brasil, na Lista Indicativa/2015, para o Patrimônio Mundial da UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

Ministério da Cultura

IPHAN

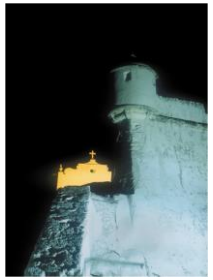
1965-2015 50 ICOMOS

ICOFORT

UNESCO
Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura



"O maior assombro da nossa história é a unidade nacional"
Tristão de Ataíde.





Uma abordagem lúdica, coloquial e simbólica sobre três componentes do DNA de uma Nação

_ Fortins, Fortes, Fortalezas (tangível) que permeiam o vasto perímetro da América de origem portuguesa.

_Fé cristã (espiritual), pelos nomes santos destas fortificações.

_Idioma (intangível), por meio do qual nos comunicamos.

As fortificações e as igrejas coloniais materializam a nossa História.



A Lista Indicativa funciona como um instrumento de planejamento de preparação de candidaturas, assemelhando-se a um "inventário" apresentado pelos países que ratificaram a Convenção do Patrimônio Mundial da UNESCO. ***Essa iniciativa pode ensejar a participação de gestores de sítios, autoridades locais e regionais, comunidades locais, ONGs e outros interessados na preservação do patrimônio cultural e natural do país*** **(IPHAN, Notícias)** (o grifo é nosso).





Cruzeiro Forte São João
450 anos da expedição de Estácio de Sá

SÍNTESE DE UMA EPOPEIA RECONSTRUIDA
RIO DE JANEIRO _ 450 ANOS DEPOIS ...

Clotilde Paul / Elcio Rogerio Secomandi

Cidade maravilhosa.
Cheia de encantos mil ...
André Filho



Fotomontagem: Victor Hugo Mari / IPHAN_SP



CIRCUITO DOS FORTES
DA COSTA DA MATA ATLÂNTICA

Abertura do Cruzeiro Bertioga / Rio de Janeiro
450 anos depois ... 1565 / 2015

Fundamentos históricos

Apenas duas capitanias hereditárias prosperaram na América de origem portuguesa, graças à cana-de-açúcar: São Vicente, com Martim Afonso, e Pernambuco, com Duarte Coelho. Esse fato levou Dom João III a criar o Governo-Geral do Brasil.

Tomé de Souza, primeiro Governador-Geral, chegou em 1549, com 900 pessoas e os primeiros jesuítas, chefiados pelo Padre Manoel de Nóbrega. Fundou a cidade de Salvador: primeira capital e primeiro bispado. O segundo governador, Duarte da Costa, chegou em 1553, com 250 pessoas, entre elas o noviço José de Anchieta. No ano seguinte, fundou-se o Colégio São Paulo (25/01/1554), mas o seu governo fracassou na expulsão de invasores estrangeiro e teve seu cargo prejudicado com a morte do bispo Dom Pero Fernandes Sardinha, devorado pelos caetés após naufrágio no litoral de Alagoas, O terceiro Governador-Geral, Mem de Sá, chegou em 1557, com a missão de expulsar os invasores franceses da Baía de Guanabara.

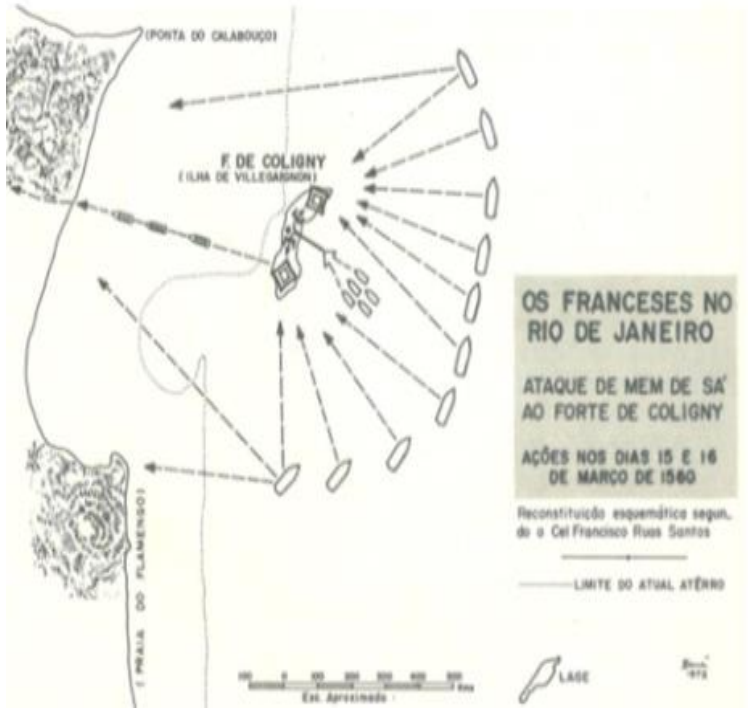
Por que os franceses invadiram o Brasil?

A reforma protestante na França deu origem às guerras internas. E a doutrina religiosa de João Calvino (calvinismo), seguida pelos huguenotes (protestantes franceses), levou-os a sofrer terríveis perseguições, as quais resultaram na aprovação, pelo almirante Gaspar de Coligny, do plano de Nicolau Duran de Villegaignon para fundar no Brasil uma colônia que abrigasse os calvinistas

RJ_06A - Detalhe de planta do Atlas de Vingboons, mostrando o Rio de Janeiro, com os fortes e navios usando a cruz de Borgonha como bandeira.

Obs_ Na parte central, onde estão os navios ocorreu o primeiro ataque aos francesas, indicado na figura a seguir.

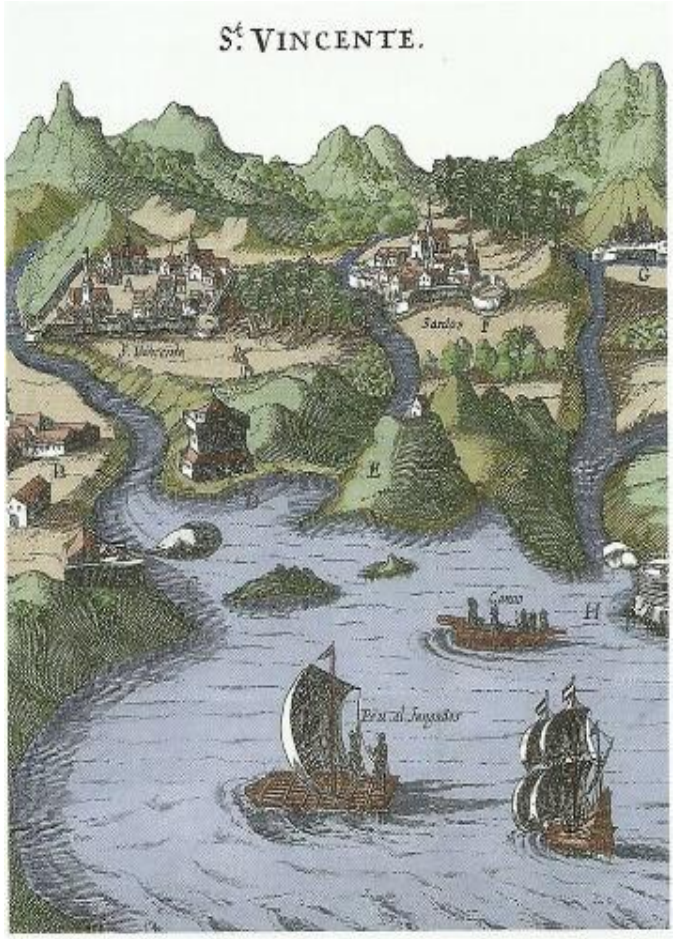




A expedição de Villegaignon ao Rio de Janeiro em 1555

A França Antártica, como foi chamada a colônia implantada na Baía de Guanabara, provocou a reação portuguesa por meio de um ataque de Mem de Sá ao Forte Coligny - Ilha de Villegaignon, onde hoje está a Escola Naval. Essa reação teve início em 15/03/1560. No dia seguinte, sábado, os franceses fugiram para o continente - 200 franceses e 800 tamoios - e, no domingo, foi rezada uma missa de ação de graça naquela ilha.

Mem de Sá determinou que a fortificação francesa fosse arrasada, mas abandonou a área sem ocupar e defender a região. Tal imprudência permitiu o retorno dos invasores e motivou a implacável guerra dos tamoios, aliados dos franceses, contra a Capitania de São Vicente.



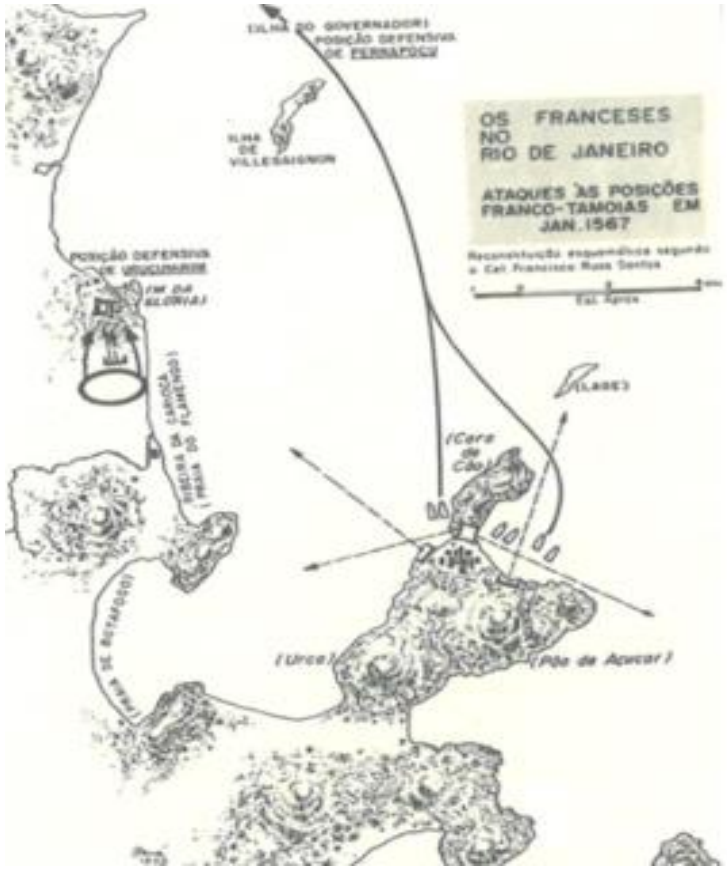
Mapa de São Vicente, de “Reys-boeck van het rijcke Brasilien”, 1624.
Fonte: MORI, V H, p. 187

Em 1563, Estácio de Sá, sobrinho de Mem de Sá, veio de Portugal com navios de guerra e ordens expressas para expulsar definitivamente o invasor. Com os meios que Mem de Sá colocou à sua disposição em Salvador, Estácio de Sá partiu para o Rio de Janeiro em princípio de 1564. Hostilizado pelos tamoios, prosseguiu para São Vicente, já sabendo que alguns índios haviam quebrado a paz de Iperoig (firmada entre portugueses e tamoios no ano anterior, por Anchieta e Nóbrega), o que ameaçava a segurança de São Paulo e São Vicente. Anchieta permaneceu cinco meses aprisionado pelo terrível cacique Cunhambebe em Iperoig, onde hoje é a cidade de Ubatuba, no litoral norte do Estado de São Paulo. Segundo a tradição, foi nesse local que Anchieta escreveu na areia da praia o poema *À Virgem*.



Gravura existente em uma “nora” da Fortaleza
De São João, Rio de Janeiro, RJ, com reprodução
Do quadro de Benedito Calixto, representando a
Partida de Estácio de Sá, do Forte São João,
Bertioga, SP.
Foto: Arquivo do Sítio Histórico da Fortaleza de São João

No dia 22 de janeiro de 1565, a expedição de Estácio de Sá, com apoio de Nóbrega e Anchieta, partiu do Forte de Santiago, hoje Forte de São João de Bertioga, com cinco navios, rumo à Baía de Guanabara. A 1º de março, a expedição aportou na várzea entre o Pão de Açúcar e o Morro Cara-de-Cão e deu início às obras de defesa fortificada e à construção das primeiras casas na “Vila Velha”, origem a Cidade do Rio de Janeiro.



A expulsão definitiva dos franceses

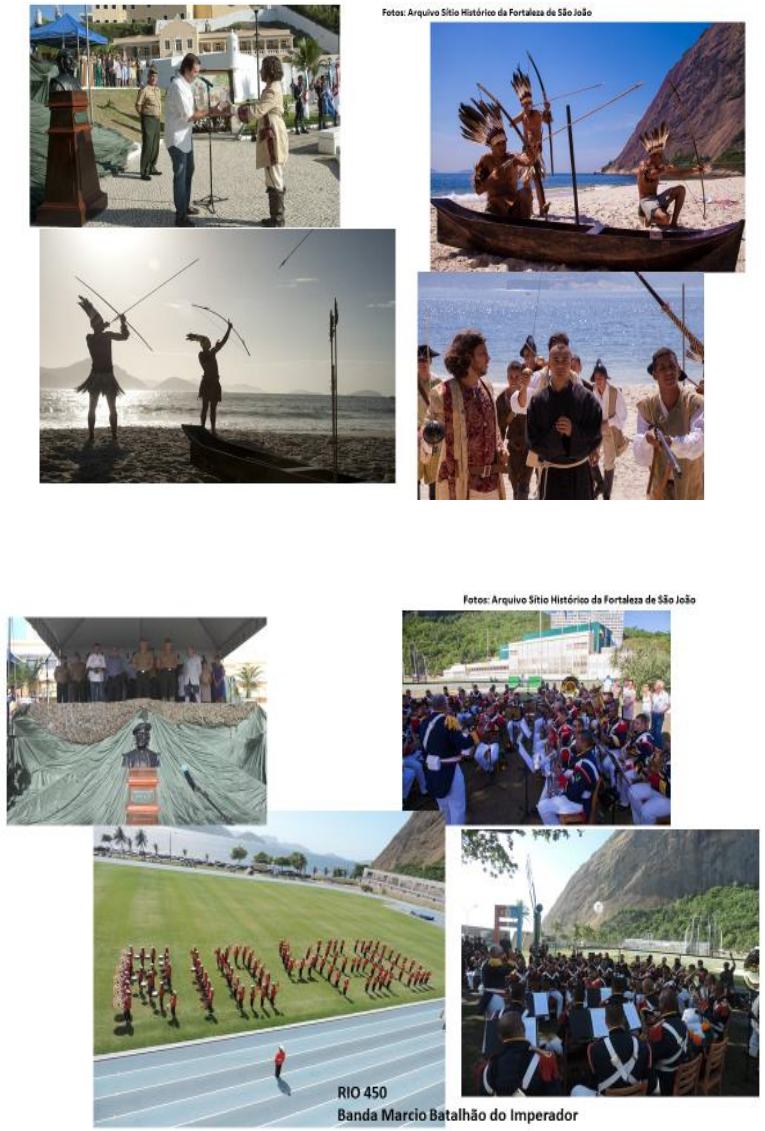
Após dois anos de luta, as ações ofensivas de Estácio de Sá tiveram início no dia 20 de março de 1567, com reforços chegados da metrópole, sob comando de Cristóvão de Barros, e da Capitania de São Vicente. Na presença de Mem de Sá, travou-se o combate em Uruçu Mirim, hoje Praia do Flamengo e, em seguida, contra o Forte de Paranapuã, na Ilha dos Maracajás, hoje Ilha do Governador. Os franceses não resistiram e alguns tomaram suas naves e desapareceram da Baía de Guanabara, estabelecendo-se em Cabo Frio. Com o sucesso de Estácio de Sá, ficou indiretamente garantida a unidade territorial, linguística e religiosa da Colônia. Mas Estácio de Sá fora atingido por uma flecha no rosto e faleceu pouco tempo depois.



Chegada da frotilha (caravelas dos nossos dias) ao Rio de Janeiro, recepcionada pelo Cisne Branco, navio escola da Marinha do Brasil
Foto: Andre Paz, UFRJ

Reconstrução da expedição Estácio de Sá, 1565 / 2015
As caravelas dos nossos dias

O ***Cruzeiro Bertioga-Rio: 450 anos depois...*** foi promovido pela ABVC (Associação Brasileira dos Velejadores de Cruzeiros), com apoio da Prefeitura Municipal de Bertioga, do Comitê Rio 450 Anos, do Exército Brasileiro - por meio da Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural e do Centro de Capacitação Física do Exército-, da Marinha do Brasil, das universidades federais do Rio de Janeiro, coordenadas pela UFRJ/COPPE/LTDS, do Iate Clube de Santos, da Marina Pratas, de Angra dos Reis, do Iate Clube do Rio de Janeiro, da FUNCEB (Fundação Cultural Exército Brasileiro), do ICOFORT (*International Committe on Fortifications and Military Heritage*), da SOAMAR (Sociedade Amigos da Marinha), do IHGS (Instituto Histórico e Geográfico de Santos) e da ASL (Academia Santista de Letras).



Fotos: Arquivo do Sítio Histórico Fortaleza de São João

Repetindo a epopeia dos idos de 1565, no dia 20 de fevereiro de 2015 (1ª etapa), cinco “caravelas dos nossos dias” - mesmo número de caravelas de Estácio de Sá, 450 anos passados - partiram de Bertioga, ao sabor das ondas e dos ventos, para singrar as águas do Atlântico Sul a caminho da Baía de Guanabara. Às 07h30 de 1º de março de 2015 (2ª etapa), os veleiros de cruzeiro, capitaneados pelo Navio Escola Cisne Branco, da Marinha do Brasil, surgiram diante de enorme plateia que ocupara o exato lugar em que Estácio de Sá aportou suas cinco naus, na várzia entre os morros Cara-de-Cão e Pão de Açúcar, nos idos de 1565.





Fotos: Arquivo da ABVC
www.abvc.com.br

Veleiros e Comandantes

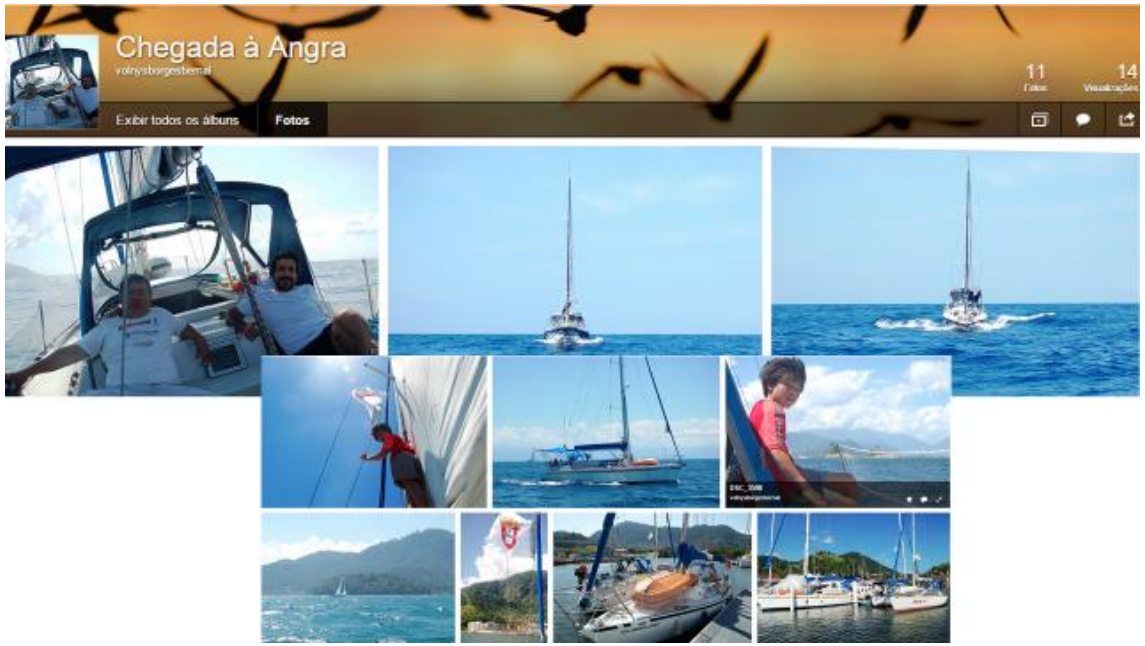
1ª etapa: Jazz 4, Volnys Bernal; Kilimannjaro, Philippe Gouffon; Serenata I, Hélio Solha; Triunfo II, João Jorge Peralta e Malago, Jurandir Andrade (partida).

2ª etapa: Jazz 4, Volnys Bernal; Kilimannjaro, Philippe Gouffon; Napoleão, Maurício Napoleão, Serenata I, Hélio Solha, Triunfo II, João Jorge Peralta e TYR, Matheus Eicler.



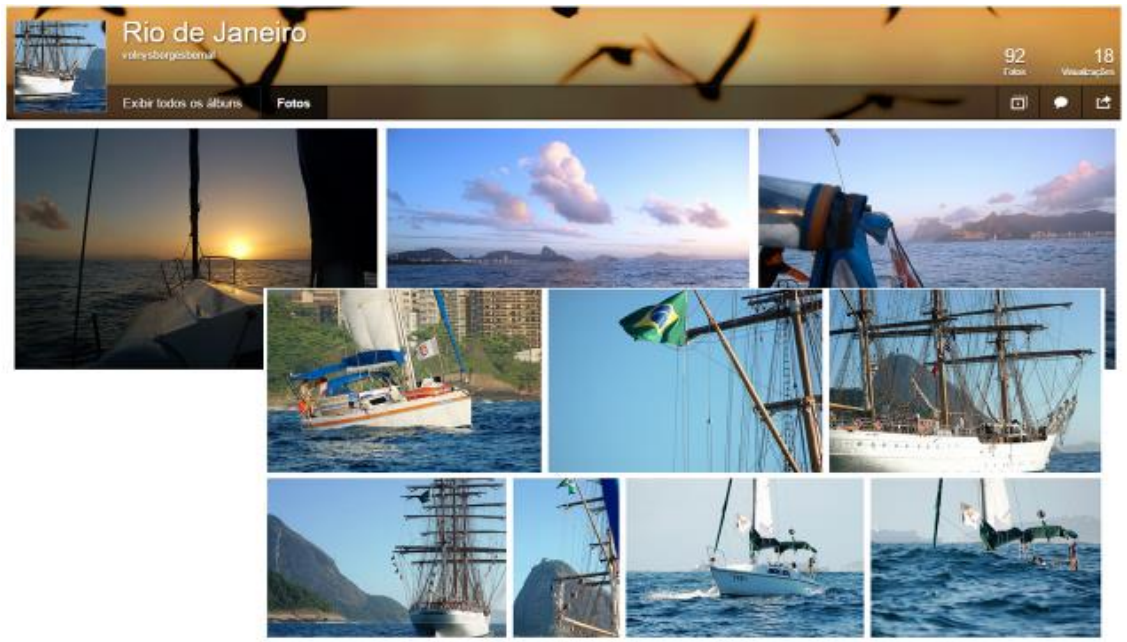
O **Cruzeiro Forte São João** foi realizado por velejadores de cruzeiro, precedida por cerimônia cívico-cultural, almoço e bênção de tripulantes e veleiros. Na Ilha Anchieta, os velejadores visitaram o Parque Ambiental; a seguir, almoço de confraternização. Em Angra, os veleiros foram abrigados na Marina Piratas, entre os dias 22 e 28/02. Ao entardecer (28) a frotilha prosseguiu em navegação noturna, rumo ao Rio de Janeiro.





Fotos: Arquivo da ABVC
www.abvc.com.br





Emoções revividas

Foi emocionante ver os veleiros, capitaneados pelo Navio Escola Cisne Branco surgirem no costão do Pão de Açúcar, diante da histórica Fortaleza de São João de Guanabara, sob os acordes da Banda Marcial do Batalhão do Imperador e da Orquestra Violões do Forte, tendo como “pano de fundo” uma salva de Artilharia, respondida pela Cisne Branco.

Fotos: Arquivo da ABVC
www.abvc.com.br



Foto: André Vaz, UFRJ

Na manhã do dia 1º março de 2015, o Cruzeiro foi integrado na programação da Fortaleza de São João de Guanabara como referência às comemorações dos 450 anos da fundação do Rio de Janeiro, constando de abertura da cerimônia cívico-militar, alocução à data histórica, encenação do desembarque das caravelas de Estácio de Sá, por atores, vestidos como navegantes e índios, soerguimento de uma cópia do padrão português de posse da terra, ato religioso, bênção e entregar das chaves simbólicas da Cidade do Rio de Janeiro ao prefeito Eduardo Paes. À tarde, houve uma visita monitorada aos fortes que compõem a Fortaleza de São João, na Urca; e, à noite, um jantar de confraternização na Churrascaria Guanabara.



Aspectos culturais

Na parte cultural, no dia 28/02, a Profa. Dra. Marisa Egrejas, do LTDS/COPPE/UFRJ, o Presidente da ABVC, Prof. Dr. Volnys Bernal e o Cel Art. Rfm. Elcio Rogerio Secomandi proferiram palestra na Casa Histórica de Deodoro, Campo de Santana, por ocasião da entrega formal do projeto Roteiros dos Fortes à DPHCEx (Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército).



Folder o Cruzeiro, obra de arte ofertada pela PMB ao prefeito da cidade do Rio e Janeiro e exposição, na Casa Histórica de Deodoro, sobre o conjunto de fortificações indicadas paro o Patrimônio Mundial





A beleza arquitetônica dos Fortes, Fortins, Fortalezas coloniais nos inspira a “resgatar uma identidade luso-brasileira tão intensa, permanente e, infelizmente, esquecida” (...). Tão esquecida quanto as “muralhas de pedras” outrora guarnecidas por “canhões de bronze”, manobrados por “homens de ferro”.

Nunca será demais lembrar que preservar o passado é a melhor maneira de construir o futuro. E, assim, procuramos dar nossa modesta contribuição a uma tendência mundial de mudança de postura no uso dos bens patrimoniais de origem militar colonial e que hoje se voltam para o receber amigos/as.







Fotos: Arquivos do Sítio Histórico da Fortaleza de São João e da ABVC
www.abvc.com.br

CIRCUITO DOS FORTES

www.unisantos.br/circuitofortes

COMPARTILHE



ROTEIROS DOS FORTES
BAÍA DE GUANABARA

http://www.dphcex.ensino.eb.br/roteiro-dos-fortes

COMPARTILHE

REALIZAÇÃO

APOIO E PARCEIRO

REALIZAÇÃO DO SITE

SOBRE O PROJETO
- Projeto
- Créditos
- Equipe



Fotos: Fortaleza de São João, Rio de Janeiro, RJ
Arquivo Sítio Histórico da Fortaleza de São João

Rio 450 anos depois.... 28 fev 2015

http://globotv.globo.com/tv-tribuna/rota-do-sol/v/bloco-1-28022015-venha-navegar-nos-450-anos-do-rio-de-janeiro/3998707/

http://globotv.globo.com/tv-tribuna/rota-do-sol/v/bloco-2-28022015-venhanavegar-nos-450-anos-do-rio-de-janeiro/3998709/

Lista Indicatica Unesco;
Sobre este assunto relacionados com as fortificações de S. Paulo, se desejarem, consultem as últimas notícias da TV filiada da Globo em Santos e região:

http://g1.globo.com/sp/santos-regiao/jornal-tribuna-1edicao/videos/t/edicoes/v/baixada-santista-pode-colocar-bens-da-regiao-na-lista-da-unesco/4362856/

Programa Antena Paulista, exibido no dia 9 Ago, às 07h00, na TV Globo/SP.



Agradecimentos

A todas as pessoas e instituições acima mencionadas, por nos terem permitido realizar um “mergulho em nossa essência como povo, reproduzindo uma das grandes epopeias que nos permitiram ser a Nação que hoje somos”.

Aos velejadores e comandantes dos veleiros acima mencionados, por ousarem reconstruir, 450 anos depois, os fatos históricos aqui sumariamente descritos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1_ EME_ Estado-Maior do Exército. *História do Exército Brasileiro: Perfil militar de um povo*. Brasília: IBGE, 1972.
2_ MAGALHÃES. J. B. *Compreensão da Unidade do Brasil*. Rio de Janeiro: BIBLIEX, 2002.
3_ MORI, Victor Hugo. *Arquitetura Militar: Um panorama histórico a partir do Porto de Santos*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado / Fundação Cultural Exército Brasileiro, 2003.
4_ SECOMANDI, Elcio Rogério. *Circuito Turístico dos Fortes*. Santos: Leopoldianum, 2005.
5_ SECOMANDI, Elcio Rogerio, PAUL, Clotilde. *PORTO DE SANTOS: Armada no mar & Bandeiras na terra*. São Paulo, Navegar Editora, 4ª Ed, 2014.
6_ _____. Bertioga – Rio. 450 anos depois...São Paulo: Navegar Editora, 2015.

SOBRE OS AUTORES

Clotilde Paul é Advogada, Doutora em História Social e Diretora-Secretária da Sociedade Visconde de São Leopoldo, mantenedora da Unisantos.
Elcio Rogerio Secomandi é Coronel de Artilharia reformado, Economista, Membro do ICOFORT (*International Scientific Committee on Fortifications and Military Heritage*) e Conselheiro da FUNCEB (Fundação Cultural Exército Brasileiro). Ambos são membros do Instituto Histórico e Geográfico de Santos, da Academia Santista de Letras e professores eméritos da Unisantos..